

O encontro com a diferença na prática docente: desafios e processos de psicologização do espaço escolar

Yan Caique De Souza Barros
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: yan.caik@hotmail.com

Ana Luiza Salgado Cunha
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: ana.luiza@uesb.edu.br

Maria Luíza Amaral de Jesus Andrade
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 201920252@uesb.edu.br

816

Palavras-chave: Psicologia. Educação. Psicologização. Patologização

INTRODUÇÃO

O presente resumo é um recorte de uma pesquisa que está em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), na linha dois, intitulada de “Currículo, Práticas Educativas e Diferença”. A proposta de investigação apresentada nesta pesquisa se fundamenta na tentativa de identificar como se dá o trabalho docente frente a lida com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, e a partir disso busca-se compreender como tem se dado a proliferação do discurso psicológico no cotidiano escolar, em especial a manifestação do fenômeno de psicologização.

A partir da problematização do entrelaçamento longínquo existente entre a psicologia e as práticas pedagógicas, em especial no que tange ao crescente desenvolvimento dos processos de psicologização dentro do espaço escolar, propõe-se tencionar a intrínseca relação das teorias psicológicas com as formulações teóricas presentes no campo educacional, entendendo existir na atualidade um movimento crescente de impregnação do discurso psi no dia a dia escolar, que atua na orientação de práticas e fomenta novos processos de subjetivação dentro dessa realidade.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

Com vista ao alcance do objetivo geral, que é entender como se dá o trabalho docente frente a lida com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quatro objetivos específicos são mobilizados para o desenvolvimento do trabalho de investigação, que fundamentam os passos que serão colocados em ação no percurso metodológico da pesquisa na tentativa de compreender se as significações dos professores fazem vistas a uma educação emancipadora e libertadora ou reforçam o processo de psicologização no ambiente escolar: 1) Historicização da relação entre Psicologia e Educação no Brasil; 2) Problematização do fenômeno de psicologização a partir do desenvolvimento do estado de conhecimento sobre o problema, na tentativa de compreender o que dizem as recentes pesquisas no âmbito nacional; 3) Interpelação dos documentos oficiais – Lei nº 13.935 e Meta 4 do PNE – com intuito de identificar os avanços da política de inclusão e as respectivas estratégias de consolidação no contexto educacional de Vitória da Conquista, Bahia; 4) Por fim, de modo a se aproximar da realidade onde o fenômeno se insere, propõe-se o desenvolvimento de um trabalho de campo, por meio de um grupo focal com professores que atuam no Ensino Fundamental II, no município de Vitória da Conquista, Bahia, visando cartografar as experiências docentes frente ao trabalho com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de patologização é um fenômeno característico da nossa época. O crescente número de diagnósticos clínicos no campo da saúde mental e da educação, indica que caminhamos em um movimento de redução das experiências, sentimentos e modos de se estar no mundo, que se distanciam da norma-padrão construída socialmente, a categorias psiquiátricas. O grande problema desse fenômeno “consiste no processo no qual problemas não médicos são definidos e tratados como problemas médicos usualmente em termos de doenças e desordens” (Edington, 2012, p. 16).

A medicalização e patologização da vida ocorre de modo cada vez mais dominante em nossa sociedade, a proliferação do discurso médico-psiquiatra dentro do espaço cotidiano, que transforma experiências comuns a todos os seres humanos e modos de ser que se destoam da norma padrão em sintomatologias psiquiátricas, e a impregnação do saber psicológico dentro

Realização:



Apoio:



do espaço educacional, corrobora para o aumento do processo de psicologização, introduzindo um discurso puramente psicológico e patológico dentro da escola, surgindo neste contexto um alerta: estaríamos enfrentando na atual realidade uma epidemia de diagnósticos dentro do espaço educacional?

Segundo Welch, Schwartz e Woloshin (2008), a medicalização da vida cotidiana ocorre por meio da redução de sensações comuns à experiência de vida em sintomas ou terminologias do campo psiquiátrico. Esse movimento acaba por desencadear um processo bastante problemático, pois o que se evidencia aqui é uma distinção entre aquilo que é considerado normal e aquilo que deve ser encarado como anormal, desenvolvendo assim um processo de patologização que desemboca em um discurso medicalizante de controle das experiências presente no contexto escolar.

Em especial no campo da educação, evidenciamos na atualidade a apropriação do discurso psicologizante para explicação das mais diversas experiências escolares, nesse sentido

observamos que há uma psicopedagogização das experiências educativas - tanto familiares quanto escolares - que não é outra coisa que o corolário desse processo de psicologização de reflexão pedagógica moderna. (Lajonquière, 1999, p.25).

O aumento nos casos de estudantes que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem tem provocado angústias e tensionamentos ao desenvolvimento da prática docente. Nesse cenário, o fenômeno da psicologização surge como uma tentativa de explicar problemas escolares a partir do ponto de vista clínico, sob o enfoque das teorias psicologizantes do campo neurocientífico (Collares; Moisés, 1996).

Uma consequência direta do fenômeno de psicologização é o crescimento da epidemia dos diagnósticos psiquiátricos, onde busca-se a todo custo um enquadramento dos alunos em determinados transtornos. Esse ciclo acaba por desencadear um processo de patologização e medicalização em massa dentro do espaço educacional, podendo trazer uma série de consequências para a realidade escolar.

Os entraves que se mostram nesta realidade diz respeito ao compromisso da escola e dos educadores em promover uma pedagogia e uma experiência escolar que seja capaz de comportar as diferenças presentes no encontro cotidiano de sala de aula. Deixando de ter como foco o cuidado pensado a partir da concepção identitária, que fixa os sujeitos em sua singularidade, abrindo margem

Realização:



Apoio:



para os fenômenos que acontecem no contexto educacional a partir de um pluralismo de diferenças, que devem ser valorizadas, entendo que o espaço escolar é também um espaço de promoção democrática das diferenças.

A partir disso cabe refletirmos a qual projeto de inclusão a escola se orienta quando tenta reduzir a diversidade existente no contexto de sala de aula a ditames e classificações do campo psiquiátrico, qual proposta inclusiva a escola coloca em jogo quando reduz os fenômenos educacionais a experiências isoladas de sujeitos que fogem da norma-padrão, que são considerados como anômalos, doentes e que não aprendem.

Pensamos, a partir de Bell Hooks (1994), na importância de uma educação que seja libertadora e que promova a inclusão de todos os alunos, especialmente aqueles historicamente marginalizados ou excluídos. Através de uma abordagem crítica da educação que questione as estruturas de poder e promova a conscientização social, entendemos que toda experiência dos sujeitos escolares é essencial para construção cotidiana dos currículos. Entendemos ainda, que todos os atravessamentos que agenciam a vida dos sujeitos – sejam eles sociais, como os de raça, gênero, classe, da sexualidade, e outros - afetam a experiência educacional em sua integralidade, o que torna urgente uma Educação que inclua na e para as diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, a discussão apresentada neste resumo se fundamenta enquanto uma divulgação e publicização da discussão problematizada no respectivo projeto de dissertação. Portanto, nosso interesse é fomentar a discussão, espraiando a problematização do fenômeno de psicologização para pensar a partir da mobilização social e acadêmica possibilidades de superação do problema. Desse modo, não se espera neste trabalho esgotar o tema ou apresentar conclusões precipitadas acerca de uma realidade complexa na qual o fenômeno se manifesta, mas sim ampliar a discussão que temos tencionado na tentativa de mobilizar questionamentos e atrair interessados a pensar sobre a respectiva temática.

Pretende-se com o tema aqui proposto a discussão e problematização de uma conjuntura que é nossa, e que analisando os seus contornos evidenciamos que o aumento do número de diagnósticos escancara uma realidade que é própria do nosso tempo, e que evidencia uma característica da nossa atual sociedade marcada pelo implemento da técnica, que objetiva o controle, a previsão e a prevenção daquilo que é considerado como diferente. Ademais, cabe destacar que esse movimento de psicologização e medicalização da vida e dos processos educacionais não passa despercebido das relações de poder que organizam os estratos do nosso corpo social.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

COLLARES, C. A. L; MOYSÉS, M. A. A. **A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico (a patologização da Educação)**, 1996.

EDINGTON, V. L. T. **A medicalização da infância: uma leitura psicanalítica**. 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: educação como Prática da Liberdade**. Paz e Terra. 1994.

LAJONQUIÈRE, L. *Infância e ilusão (psico)pedagógica: escritos de psicanálise e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999.

WELCH, G, SCHWARTZ, L, WOLOSHIN, S. (2008). **O que está nos deixando doentes é uma epidemia de diagnósticos**. Jornal do Cremesp, p. 12, fev. (texto publicado no The New York Times, em 02/01/2007; tradução de Daniel de Menezes Pereira).

Realização:



Apoio:



Realização:



Apoio:

